

«Sou um homem de hábitos simples e tenho sinais exteriores de pobreza. Meu carro em Brasília, por exemplo, é um Galaxie 79»

Ibsen Pinheiro



«Se tiver um caso de complacência minha ou transigência, cassem meu mandato, seqüestrem os meus bens e me levem à execração pública»

Ricardo Fiúza



Cid Carvalho, Ibsen e Genebaldo: poucas explicações para muitas acusações



O deputado João Alves, principal acusado, pouco antes de depor na CPI



Ricardo Fiúza, durante o seu primeiro depoimento à CPI do Orçamento

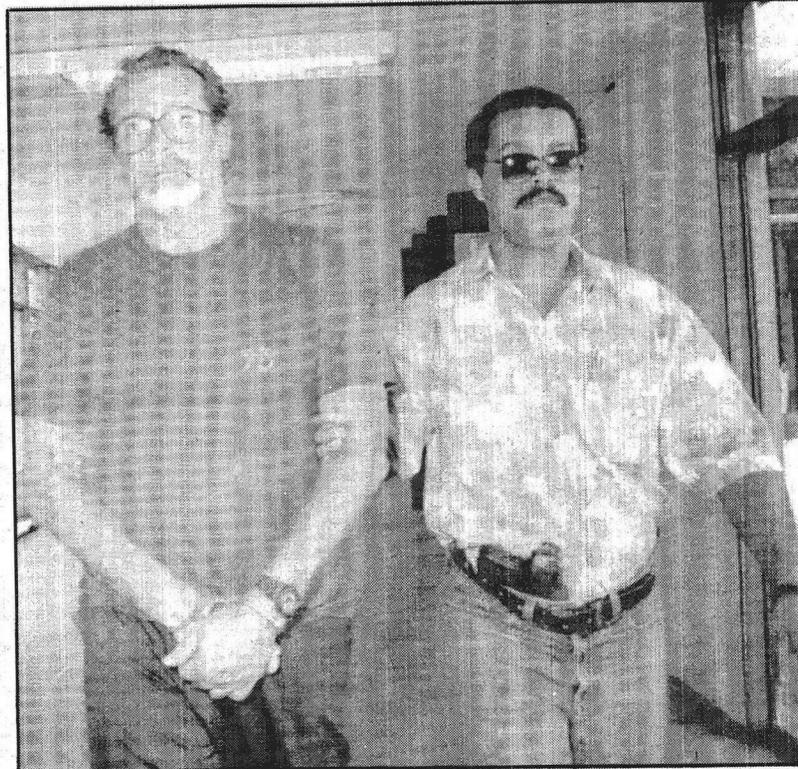
# Os quatro ases de um jogo sujo

O dinheiro do contribuinte fez a fortuna de um grupo de homens públicos que trocou a letra da lei pela caneta do Orçamento da União. Encastelados em postos estratégicos do poder, quatro homens lideraram um assalto aos cofres públicos que acabou denunciado por um deles, o único sem mandato popular: o funcionário de carreira do Congresso José Carlos Alves dos Santos. Flagrado com uma mala de dólares em seu apartamento, José Carlos revelou ao país o que alguns de seus ilustres representantes estavam acostumados a fazer com o dinheiro da nação.

O primeiro a cair foi o deputado João Alves (PPR-BA), 'patrão' de José Carlos. Prestigiado membro 'vitalício' da Comissão de Orçamento, Alves montou em torno de si um esquema de distribuição de verbas federais que atraiu adeptos. Pessoalmente, ele não fazia questão de esconder seu enriquecimento, exibindo armários cheios de dólares e comprando votos com dinheiro

vivo. Chegou à CPI com arrogância, escondido atrás de uma mala e tentou pregar o conto da loteria nos parlamentares. Acabou revelando uma nova modalidade de limpar dinheiro ilegal.

Mas a caricatura de bandido representada por João Alves não roubou o lado sério das investigações da CPI. Logo outros nomes menos óbvios foram sendo enredados na história de corrupção e chegou a vez de o ex-ministro e ex-relator geral da Comissão de Orçamento Ricardo Fiúza se explicar. Depois, a corrente dos 'sete anões' liderada por João Alves — e integrada por Genebaldo Corrêa, Manoel Moreira, José Carlos Vasconcelos, Cid Carvalho, Ronaldo Aragão e Ubiratani Aguiar — arrastou o outrora inatacável presidente da Câmara Ibsen Pinheiro. Estava fechado o cerco aos principais membros de uma quadrilha que, segundo cálculos da subcomissão de bancos da CPI, retirou da União pelo menos US\$ 200 milhões em cinco anos.



José Carlos, algemado, é conduzido por um agente para sua cela na PF

## O bandido que abalou o Congresso

A CPI do Orçamento foi um caso de polícia, desde o seu começo. José Carlos Alves dos Santos, ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento, já estava indiciado por homicídio, ocultação de cadáver e falsificação de moeda estrangeira, antes de denunciar a máfia. O economista entrou para a crônica policial em novembro de 1992, após o desaparecimento de sua mulher Ana Elizabeth Alves Loffrano, que teria sido seqüestrada no dia 19 daquele mês. A sua versão não convenceu a polícia, que, em dezembro de 1992, apreendera com o ex-assessor do Orçamento US\$ 10 mil em notas falsas.

Quase um ano depois, no dia 8 de outubro de 1993, após encontrar na casa de José Carlos mais US\$ 800 mil, parte dos quais falsos, e vasto material erótico, o economista foi preso e da prisão detonou os dispositivos que abalariam o Congresso.

Desde 1972, quando começou a trabalhar no Senado, de alguma forma José Carlos sempre estivera ligado ao Orçamento da União, primeiro como assessor técnico até chegar a secretário do Departamento de Orçamento da União e assessor da Comissão Mista de Orçamento do Senado.

José Carlos foi o primeiro a depor na CPI, dando detalhes sobre a manipulação de verbas públicas, enquanto jurava inocência no sumiço de Ana Elizabeth. Mas, para a polícia, as denúncias do economista eram também uma densa cortina de fumaça para encobrir um homicídio. Na madrugada do dia 28 de novembro, chegou ao fim o mistério: o detetive Lindauro da Silva e o mecânico Valdeci José de Souza indicaram o local onde haviam enterrado Ana Elizabeth e revelaram que José Carlos os ajudara a matar a mulher.